

# Periódicos brasileiros de saúde pública: a questão do financiamento<sup>1</sup>

*Brazilian journals of public health: the issue of financing*

**Angela Maria Belloni Cuenca**

Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP e docente da FSP/USP.  
E-mail: [abcuenca@usp.br](mailto:abcuenca@usp.br)

**Daisy Pires Noronha**

Doutora em Saúde Pública pela FSP/USP. Docente do Departamento de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP  
E-mail: [daisynor@usp.br](mailto:daisynor@usp.br)

**Helene Mariko Ueno**

Doutora em Saúde Pública pela FSP/USP. Docente da EACH/ USP  
E-mail: [papoula@usp.br](mailto:papoula@usp.br)

**Keilla M. Kobayashi**

Doutora em Saúde Pública pela FSP/USP. Assistente Editorial da Revista de Saúde Pública  
E-mail: [keillamk@usp.br](mailto:keillamk@usp.br)

## Resumo

Estudo descritivo baseado nas revistas especializadas em saúde pública indexadas na base LILACS, em 2009. Trata da identificação das fontes de financiamento dos periódicos (22) e da produção dos artigos por eles gerados (1529), no ano de 2008. A maioria das revistas de saúde pública conta com algum tipo de financiamento de órgãos federais para sua publicação e cerca 30% dos artigos publicados citam financiamento à pesquisa ou bolsa de pesquisador. O CNPq e a Capes se consagram como as agências que mais concederam auxílio financeiro para produção de revistas. Quanto às fontes de ajuda financeira internas, as revistas têm-se valido de assinaturas, venda de números avulsos e despesas de custo da publicação, entre outras. É possível o acesso aberto ao conteúdo das revistas possam ter refletido em diminuição das assinaturas pagas, o que pode ter repercutido negativamente em suas receitas. Estudos sobre as agências financiadoras para a publicação das revistas científicas brasileiras e para o desenvolvimento de pesquisas permitirá estabelecer relação entre financiamento e qualidade.

**Palavras-chave:** Apoio à Pesquisa; Financiamento; Artigos de Revista; Periódicos científicos; Avaliação; Saúde Pública; Pesquisa; Pesquisadores; Indicadores de produção científica

## Abstract

Descriptive study based on public health journals indexed in LILACS database in 2009. It's based on the identification of funding sources for publication the journals (22) and scientific research reported by these journals (1529), in 2008. Most journals of public health relies on funding from federal agencies for their publication and about 30% of published articles come from some kind of research funding or research grants. CNPq and Capes are consecrated as the agencies that granted more financial aid for the production of journals. The journals internal financial aid have been valid subscriptions, sales of single issues, recovery of cost and expenses of the publication, among others. Maybe the open access to journal contents has been resulted in a decrease in paid subscriptions, which may have reflected negatively on their revenues. Studies about the identification of donors for the publication of Brazilian scientific journals and the development of research will allow us to establish the relationship between funding and quality.

**Keywords:** Research Support as Topic; Journal Article; Scientific Journals; Evaluation; Public Health; Scientific research; Researchers ; Scientific production

<sup>1</sup> Produto do Grupo de Pesquisa em Comunicação Científica em Saúde Pública do CNPq.

## Introdução

Os periódicos passam por constantes avaliações que visam a legitimar a produção científica, a melhorar e adequar seus critérios editoriais para validação científica. Assim, artigos publicados em periódicos de reconhecida qualidade conferem prestígio aos seus autores.

Estudos sobre avaliações de periódicos tem sido demandados por parte dos gestores e financiadores das atividades científicas de diferentes organizações e países. As avaliações dos periódicos, e respectivos artigos, facilitam a tomada de decisões quanto à alocação de recursos, qualificação para indexação em bases de dados, concessões de auxílios, entre outros apoios à publicação. Destacam-se estudos sobre a inserção das revistas brasileiras na ciência internacional (MENEZHINI; MUGNAINI; PACKER, 2006; PACKER; MENEZHINI, 2006); estudos sobre autoria e índices de citação (COIMBRA JR 1999; (MENEZHINI; MUGNAINI; PACKER, 2006; PACKER; MENEZHINI, 2006), especificamente os da área de saúde pública, os estudos de Barata (2007), Carvalho et al (2007) e Cuenca et al (2009).

A análise de aspectos referentes à forma e conteúdo das revistas científicas brasileiras da área de saúde pública contribui para o mapeamento do conhecimento e identificação das necessidades e prioridades em pesquisa no País. Nesse sentido, um aspecto importante nas avaliações em saúde pública é o financiamento da produção das revistas e dos artigos, estes a partir das pesquisas neles divulgadas.

A revista científica necessita de infra-estrutura para manter a produção regular dos fascículos e de contínua disponibilidade de recursos financeiros. Mesmo com a edição eletrônica, persistem gastos inerentes a sua editoração e manutenção da periodicidade. Independente do formato, as verbas para editoração de uma revista científica podem ser provenientes de fontes internas e externas.

As fontes internas de financiamento incluem recursos das instituições responsáveis por sua publicação – como as de associações e sociedades científicas, que contam com as anuidades pagas por seus associados –, da venda de assinaturas e fascículos avulsos e, em alguns casos, da cobrança de custos aos autores como: excesso de páginas e figuras, ilustrações coloridas, traduções obrigatórias, cobrança a não sócios, entre outros (MUELLER, 2009).

Na maioria das vezes, as fontes internas são insuficientes para custeio das despesas das revistas, obrigando-as a buscar apoio financeiro externo. No Brasil, os auxílios são concedidos diretamente às revistas por meio de programas e editais das agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs). Além dessas, se destacam na subvenção da produção das revistas científicas brasileiras, órgãos do governo, fundações, empresas privadas, entre outras instituições.

As fontes que financiam a edição das revistas frequentemente também concedem recursos aos pesquisadores para a realização de pesquisas, por meio de editais e bolsas. Os pedidos são avaliados quanto à adequação ao edital, e qualidade do projeto e do proponente, que deve prestar contas, emitir relatórios e divulgar os resultados da pesquisa.

O presente estudo teve por objetivo identificar a origem do financiamento para a produção das revistas científicas brasileiras e de seus artigos, na área de saúde pública.

## **Método**

Estudo exploratório descritivo sobre revistas especializadas em saúde pública indexadas na base LILACS (Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde), em 2009, sob os termos “saúde pública” ou “epidemiologia”. Cada artigo e cada título foi submetido à análise de suas características formais, incluindo as fontes de financiamento. Esses dados foram extraídos, propositadamente “in loco” do último fascículo publicado, neste caso do ano de 2008, disponibilizado no formato impresso ou eletrônico. Foram excluídos os suplementos e números especiais, que via de regra são direcionados a temática ou evento específico. Considerou-se apenas os números regulares informados no “expediente” da revista. A intenção foi identificar a informação oferecida ao leitor constante na revistas e artigos

Portanto, o universo do estudo foi constituído de 22 títulos de revistas científicas brasileiras em saúde pública e os 1.529 artigos nelas publicados, em 2008.

Para se obter um panorama da produção brasileira de saúde pública, os periódicos foram analisados segundo as seguintes informações: local de publicação, idade, periodicidade, instituição responsável e fonte de financiamento. Para fins de análise, a fonte de financiamento foi classificada em interna ou externa. A interna, provida pela instituição de

origem ou venda de assinaturas, não inseridos aqui os apoios de infraestrutura para seu funcionamento (e.g. espaço físico, recursos humanos e financeiro). A externa, vinda de agências de fomento e instituições não vinculadas à responsabilidade editorial. O financiamento dos artigos foi consultado, conforme mencionado, no próprio artigo, identificando a fonte financiadora. O tipo de auxílio ou bolsa não pode ser verificado porque frequentemente os dados encontravam-se incompletos ou inexistentes.

## **Resultados**

A maior parte das revistas brasileiras em saúde pública (19) é publicada na região Sudeste, sendo nove no Estado de São Paulo, cinco no Rio de Janeiro, quatro no Paraná e uma em Minas Gerais. As universidades são as publicadoras da maior parte dos periódicos (14), seguidas das associações e sociedades científicas (5) e de órgãos do governo (3). Grande parte das revistas foi criada recentemente: 11 títulos na década de 1990 e três nos anos 2000. Apenas duas delas têm longa tradição na divulgação de pesquisas, como a Revista do Instituto Adolfo Lutz, desde 1947, e a Revista de Saúde Pública, de 1967. A periodicidade de publicação variou de anual a mensal, com predomínio de revistas trimestrais. Oito revistas publicaram menos de 60 artigos no ano de 2008.

## **Agências financiadoras das revistas**

A maioria das revistas conta com algum tipo de financiamento externo à instituição para a sua produção (Quadro 1). Verificou-se que 15 revistas recebem financiamento externo de uma ou mais agências de fomento, sobretudo CNPq e Capes. Também, receberam financiamento do Ministério da Saúde e da Organização Panamericana da Saúde (3 títulos) e de outras fontes como: Fundação Araucária, Fundação Uni (de direito privado), CEPESC (Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva), UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas), Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), FESIMA (Fundo Especial de Saúde para Imunização em Massa e Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo).

Com relação às fontes internas de financiamento, 11 títulos contam com proventos da venda de assinaturas e/ou fascículos avulsos. Uma delas exige para submissão do manuscrito

que, ao menos um autor seja assinante. Algumas repassam ao autor os custos de figuras coloridas e/ou excesso de material ilustrativo. Nenhuma das revistas informa se há custos para serviços de tradução do texto para outro idioma.

**Quadro 1 – Revistas científicas brasileiras da área de saúde pública do ano de 2008, indexadas na base de dados LILACS, 2010, segundo fontes de financiamento para sua produção.**

Título da Revista, ano de início, periodicidade	Instituição responsável	Fontes de financiamento (1)	
		Externa (2)	Interna (3)
Cad. Saúde Coletiva, 1984, trim	Inst Estudos de Saúde Coletiva -UFRJ	CAPES	Assinatura Venda números avulsos
Cad. Saúde Pública*, 1985, mensal	ENSP/Fiocruz	CNPq, CAPES	Assinatura Material ilustrativo excedente Ilustrações coloridas
Ciência, Cuidado e Saúde, 2002, trim	Univ Estadual de Maringá	Fundação Araucária	Assinatura (obrigatória aos autores) Venda números avulsos
Ciência & Saúde Coletiva*, 1996, bimest.	Abrasco	CNPq, CAPES	Assinatura
Divulgação em Saúde e Debate, 1989, trim	Centro Bras de Estudos de Saúde	Ministério da Saúde, OPAS	-
Epidemiologia e Serviços de Saúde, 1992, trim	Secr. de Vigilância em Saúde/MS	-	-
Espaço Saúde online, 1999, semest	Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva - UEL	CNPq, CAPES, Fundação Uni, FAMESP	Assinatura
Interface:comunicação Saúde Educ*, 1997, trim	Fundação UNI, Botucatu	-	Assinatura Venda números avulsos
O Mundo da Saúde, 1995, trim	Fac. Integradas São Camilo	CAPES, CEPESC	Assinatura Venda números avulsos Despesas postais
Physis*, 1991, quadrim	Inst. de Medicina Social	-	-
Rev.Adm. Saúde, 1998, trim	Soc. Médica Bras. Adm. em Saúde	Ministério da Saúde	Assinatura
Revista APS, 1998, semest	Núcleo Ass. Trein.Estadual de Saúde - UFJF	-	Ilustrações coloridas
Rev.Baiana Saúde Pública, 1974, semest	Secr. Saúde Estado Bahia	CNPq, CAPES	Assinatura Venda números avulsos Número excedente de tabelas
Rev. Bras.Cresc.Des. Hum, 1991, quadrim	Centro Bras. Cresc. Desenvol. Humano da FSP/USP	SVS, CNPq, CAPES, SVS	-
Rev.Bras.Epidem.*, 1998, trim	Abrasco	CNPq, CAPES, UNFPA, ABEP	-
Rev.Bras.Estud.Pop*, 1984, semest	Assoc. Bras. Estud. Populacionais	OPAS, CNPq, CAPES	-
Rev.Bras.Saúde Mat. Infan*, 2001, trim	Inst.Materno-Infantil de Pernambuco	Fundação Araucária	-
Rev.Inst Adolfo Lutz, 1941, quadrim	Inst. Adolfo Lutz	CNPq, CAPES	Ilustrações coloridas

Rev. Saúde Pública*, 1967, bimest	Faculdade de Saúde Pública - USP	CNPq,MS, SESSP, FESIMA	Assinatura
Saúde em Debate, 1976, anual	CEBES	-	Assinatura
Saúde e Sociedade*, 1992, trim	USP/FSP e Assoc. Paulista Saúde Pública	-	-
Trabalho, Educ.e Saúde, 2003, quadrim	Esc. Politéc Saúde J Venâncio - Fiocruz	-	Assinatura Venda números avulsos

\* Pertecem também à coleção SciELO

(1) Dados obtidos do último fascículo impresso de 2008.

(2) Inclui agências/instituições não vinculadas à responsabilidade editorial

(3) Inclui recursos provenientes de assinaturas, vendas de numeros avulsos, entre outros

### Financiamento informado nos artigos

A partir da menção, no artigo, da procedência do financiamento da pesquisa divulgada, constatou-se que 24,2% (379) das pesquisas foi subvencionada por instituição ou agência de fomento. Foram financiadas principalmente pelas agências: CNPq, CAPES e diferentes fundações de amparo a pesquisa (FAPs), com predomínio da FAPES. Também contaram com a colaboração de órgãos governamentais nacionais, como o Ministério da Saúde (MS), Anvisa, Secretarias de Estado da Saúde, SESP entre outros. Instituições estrangeiras ou internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), como UNESCO, WHO (World Health Organization), IDRC (International Development Research Centre-Canada), FCET (Fundação para Ciência e Tecnologia –Portugal), CDC (Centers for Disease Control-USA), entre outras também foram citadas como apoio financeiro nos artigos analisados.

A maior frequência de citação de financiamentos se deu na “Revista de Saúde Pública” e na “Revista do Instituto Adolfo Lutz”. Destaca-se que cinco revistas não indicaram financiamento em nenhum dos seus artigos.

**Quadro 2 – Financiamento das pesquisas divulgadas nas revistas brasileiras de saúde pública.**

Revista	Artigos publica dos	Artigos financiados		Agências financiadoras
	N = 1529	N= 370	%=24,2	
Cadernos de. Saúde Coletiva	25	7	28,0	CNPq, FAPERJ
Cadernos de Saúde Pública	329	116	35,3	CNPq, CAPES, MS, BM, FAPEMIG, FAPERGS, FAPERJ, FAPESP, FAPMT FAPEPI, FAPESB, Pastoral da Criança, ANVISA, SESSP, SMSSP, SMSRS, SMSBH, Funcap, Funorte, FUNASA, NIHS, FCET (Portugal), WHO, UNESCO, ETT-BH, WK Kellog, WT-UK, UNDFW-UK, UNICEF, ANRS (FR), AEA (Viena), IDRC (Canadá), OPS,
Ciência, Cuidado e Saúde	83	22	26,5	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPEMIG, MS, Fundação Araucária, FUNCAP
Ciência & Saúde Coletiva	241	35	14,5	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPERJ, MS, MEC, ANS, ANSS, ANRS, ANVISA, Fundação Carlos ChagasJohn, OPS, Merck Fund, UNA México, SSHRC Canadá, SFOE Suíça, Wellcome Trust.
Divulgação em Saúde para Debate	29	-	-	-
Epidemiologia e Serv Saúde	21	8	38,1	CNPq, FAPESP, MS, OPS
Interface: Comunicação, Saúde, Educação	88	5	5,7	CAPES, FAPESP, MS, UNESCO
O Mundo da Saúde	65	-	-	-
Physis	28	2	7,1	CNPq, FAPMIG
Revista de Administração em Saúde	5*	1	-	Laboratório Sanofi
Rev Atenção Primária à Saúde	46	-	-	-
Revista Baiana de Saúde Pública	38	5	13,2	CNPq, FAPESB, Anvisa, SSBA, UDESC
Revista Bras Crescimento e Desenvolvimento Humanos	36	8	22,2	CNPq, Capes, FAPESP, MEC, FIBGE, Proesp, SEESP,
Revista Brasileira de .Epidemiologia	86	23	26,7	CNPq, Capes, FAPESP, MS, FUNCAP
Revista Brasileira de Estudos .Populacionais	27	5	18,5	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPEMIG, Prosare, MacCarthur Foundation
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	47	7	14,9	CNPq, CAPES, FAPAL, Fundação Municipal Saúde Teresina
Revista Espaço para a Saúde	-	-	-	-
Revista do Instituto Adolfo Lutz	31	13	41,9	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPMIG, FAPESB, MS, Fiocruz,
Revista de Saúde Pública	164	97	59,1	CNPq, CAPES, FAPEMAT, FAPEMIG, FAPERGN, FAPERGS, FAPERJ, FAPESC, FAPESP, FINEP, MS, MMA, SES(RN, SC, SP), SMS(Curitiba), ANS, ANVISA, FACTEP, FEPEX/Unicamp, FAJURI/UFRR, FundMackensie, FAP/Uberlândia, FIPE/HCPA, PADC/FCFr-UNESP, Pastoral da Criança, PRONEX, Bill & Melina Gates Found., CDC, DCAR/UnKentucky, MS-Chile, MS-Peru, CEE, Comite Europeu Pesquisa, CONACYT, Ford Found., MacArthur Found., UNAIDS/UnivCalif., SCT/Ucordoba, Arg., UNESCO, UE, Wellcome Trust, WHO.
Saúde em Debate	21	-	-	-

Saúde e Sociedade	80	14	17,5	CNPq, CAPES, FAPESP, FAPMIG, FUNCAP, ,MS, MEC, PANEuropeia, SESCE
Trabalho, Educação e Saúde	26	1	3,8	CNPq

\* Dois fascículos estavam inacessíveis durante a coleta de dados (agosto 2009).

## Discussão

Este estudo mostra que a maioria das revistas de saúde pública conta com financiamento de órgãos federais para sua publicação e que, em poucos de seus artigos, há menção de financiamento à pesquisa ou bolsa de pesquisador. Este, provavelmente pelo fato de, no período estudado (2008), não ter havido submissão de manuscritos cujas pesquisas tenham sido financiadas, ou devido a não exigência da menção aos financiamentos na sua política editorial da revista. Em artigo sobre financiamento de pesquisa em saúde no Brasil, Guimarães (2006, p. 9) comenta sobre os recursos públicos fortemente aplicados na formação, sustento e estímulo de recursos humanos, porém são modestos os investimentos exclusivos a fomento de projetos de pesquisa “diante da capacidade instalada de pesquisa em saúde no País”. Nesse aspecto, vale recomendar aos editores que adotem como requisito para publicação do artigo, a menção da fonte financiadora da pesquisa, pois esta agregará qualidade à sua revista.

O CNPq e a Capes se consagraram como as agências que mais concederam auxílio financeiro para produção de revistas, fato também constatado por Mueller (2009) em estudo com periódicos da coleção SciELO. É sabido que houve intensa proliferação de títulos de periódicos nas últimas décadas, o que resultou em pulverização dos recursos dessas agências de fomento. Os poucos recursos concedidos têm levado revistas a repensarem sua divulgação, sobretudo em suporte impresso. Revistas jovens, criadas na última década, já nasceram eletrônicas, apoiadas principalmente pelo SciELO.

A SciELO configura-se como o repositório das revistas latinoamericanas, pois já é reconhecida como base de periódicos de qualidade, por possuir critérios mais rígidos, que a base Lilacs, para credenciamento. Além disso, por ter somente textos completos e acesso livre, permite maior visibilidade e, conseqüentemente, maior consulta e citação por parte de pesquisadores latinoamericanos e, inclusive, do exterior. É possível que o acesso aberto ao conteúdo das revistas possa ter refletido em diminuição das assinaturas pagas e repercutido negativamente em suas receitas. Assim, boa parte delas se vê dependente de recursos externos, como dito anteriormente, poucos e pulverizados entre inúmeras revistas.



As agências se baseiam em critérios de qualidade para conceder auxílios à produção de revistas – refletidos também na regularidade, periodicidade, quantidade de artigos, tradição na divulgação científica, corpo editorial, escopo, processo de análise de manuscritos, entre outros. Além disso, o fator “*publish or perish*” eleva o nível de exigência dessas agências em relação aos pesquisadores e pesquisas, incluindo sua divulgação nos periódicos de qualidade. Nesse contexto, o incremento do fomento à pesquisa e à produção de revistas científicas brasileiras pode fortalecer a ciência brasileira para, parafraseando Gunzburg, Szpalski e Aebi (2002), ser publicada [*published*] e, além de não perecer [*perish*], ser citada [*be cited*].

Como direção futura é plausível imaginar um círculo virtuoso entre qualidade da pesquisa, financiamento e publicação em periódicos de prestígio, uma vez que pesquisas financiadas, provavelmente, já tenham passado por um crivo de qualidade e relevância no momento da aprovação do projeto pela agência financiadora. As agências financiadoras, ao exigirem na publicação do artigo, ou na produção da revista, a nomeação explícita do financiamento estariam colaborando para a completeza das informações sobre a produção científica brasileira. Portanto, seria válido realizar estudos para identificar se o fato da pesquisa ou da produção da revista ter sido financiada dá maior garantia de qualidade ao artigo e, por consequência, às revistas.

## Referências

BARATA, R. B. Scielo saúde pública: o desempenho dos Cadernos de Saúde Pública e da Revista de Saúde Pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n.1 2, p.3031-40, 2007. DOI: 10.1590/S0102-311X2007001200025.

CARVALHO, L. et al. Produção e citação em saúde coletiva: um olhar a partir dos periódicos Cadernos de Saúde Pública e Revista de Saúde Publica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 12, p. 323-30, 2007. DOI: 10.1590/S0102-311X2007001200024

COIMBRA JR, C. E. A. Produção científica em saúde pública e as bases bibliográficas internacionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, n. 4, p.883-8, 1999. DOI: 10.1590/S0102-311X1999000400022.

CUENCA, A. M. B. et al. Características das contribuições em periódicos científicos da área de Saúde Pública. In: ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Idéia: Universitária, 2009.

GUIMARÃES, R. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. **Revista de Saúde Pública**, v. 40 n. especial, p.3-10, 2006. DOI: 10.1590/S0034-89102006000400002

GUNZBURG, R.; SZPALSKI M, A. E. B. I. M. The impact factor: publish, be cite dor perish [editorial]. **European Spine Journal**, suppl. 1, 2002.

MENEGHINI, R.; MUGNAINI, R.; PACKER, A. L. International versus national oriented Brazilian scientific journals: a scientometric analysis based on SciELO and JCR-ISI databases. **Scientometrics**, v. 69, n. 3, p.529-38, 2006. DOI: 10.1007/s11192-006-0168-z

MUELLER, S. P. M. Quem financia nossos periódicos?: um estudo na base SciELO sobre a relação entre áreas de conhecimento, editoras e financiamento. In: ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Idéia: Universitária, 2009.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Articles with authors affiliated to brazilian institutions published from 1994 to 2003 with 100 or more citations. 1 – The weight of international collaboration and the role of the networks. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 78, n. 4, p. 841-53, 2006. DOI: 10.1590/S0001-37652006000400017

Artigo submetido em: 21 out. 2011.

Artigo aceito em: 24 nov. 2011.